
Sonia Virgínia Moreira e as geografias da comunicação: olhares geoculturais¹

Antonia Alves PEREIRA²
Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat

RESUMO

Fundadora e participante ativa do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação, Sonia Virgínia Moreira apresenta significativa contribuição, conforme demonstram os anais de 2009 a 2023 da Intercom. A análise documental, método e técnica, foi utilizada numa amostra de 39 artigos em três blocos (menção, autoria e referências) com análise das palavras-chaves em três categorias (geografias da comunicação, comunicação e emancipação social). Como resultado, os artigos autorais apresentaram maior precisão na seleção dos termos e os que a referenciam maior abrangência para aplicação de seu pensamento nos conceitos geográficos, da comunicação e da radiodifusão em múltiplas escalas.

PALAVRAS-CHAVE: Sonia Virgínia Moreira; comunicação; geografias; radiodifusão; Intercom.

INTRODUÇÃO

Com 15 anos de existência, o grupo de pesquisa Geografias da Comunicação, foi fundado por Sonia Virginia Moreira e Anamaria Fadul, em 2008, após três encontros do Multicom (colóquios multitemáticos de comunicação nos congressos da Intercom) e encantamento das pesquisadoras com *Geografias da Comunicação: a virada espacial nos estudos da Comunicação*, obra de André Jansson e Jesper Falkheimer. Como Sonia já transitava pela História em suas pesquisas radiofônicas, incorporar a Geografia aos seus trabalhos de comunicação foram essenciais para abordar conceitos como território, território da comunicação, fronteira e escalas, dentre outros.

Natural do Centro-Oeste (Campo Grande/MS), Sonia Virgínia se estabeleceu no Rio de Janeiro para estudar jornalismo na Universidade Gama Filho na década de 1970. Seu primeiro estágio na Rádio JB marcou sua vida acadêmica e profissional no país com repercussão internacional. De estagiária a repórter (nesta rádio e na revista IstoÉ), logo

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação - Sessão “Saudades do Futuro: 15 anos de pesquisas do Geografias da Comunicação - Homenagens à Sonia Virginia Moreira e Armando Correa da Silva”, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso, atuando no Curso de Jornalismo. Doutora em Comunicação (Uerj), mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP), graduada em Comunicação Social-Jornalismo (UFMT).

se tornou professora universitária a partir de sua incursão como egressa numa palestra sobre a Rádio Nacional na Gama Filho, onde lecionou por três anos; continuando como professora concursada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) a partir de 1986. Ainda como jornalista, fez seu mestrado na Universidade do Colorado (1980-1981) sobre correspondentes sul-americanos em Washington e Nova York. Como professora, o doutorado (1995-1999) na Universidade de São Paulo, com bolsa sanduíche, a conduziu para os estudos comparados sobre o rádio do Brasil e dos Estados Unidos. Vale destacar que seu doutorado foi orientado por Anamaria Fadul, parceira em tantas pesquisas. Outra atuação marcante é o Intercom, seja na coordenação de grupos (rádio e geografias da comunicação), como diretora de relações internacionais, editora chefe da Revista Intercom ou presidente da associação, tendo como um marco significativo a criação do Intercom Júnior em sua gestão (2002-2005).

Figura 1: Sonia Virgínia Moreira, em homenagem pela área Memória da Intercom



Como homenagem a Sonia Virgínia Moreira (SVM), este texto é elaborado com a ajuda dos anais do GP Geografias da Comunicação, tendo por método e técnica a análise documental, isto é, como ângulo de investigação sua contribuição, e como recurso, os anais de 2009 a 2023, para identificar, verificar e apreciar os documentos com este fim (Moreira, 2009). Dentre a amostra, um do artigo analisado faz referência a este método (Anais 2018).

Com esta compreensão, os anais foram acessados³ e todos os artigos abertos para receberem o recurso “ctrl+F” em busca do termo “Moreira”, resultando em 48 textos.

³ A partir da página dos eventos nacionais:
<https://portalintercom.org.br/eventos1/congressonacional/nacional-2024>.

Mesmo que com citação de SVM, nove foram excluídos da análise por terem sido apenas um caminho para chegar em outra abordagem (menção), restando 39 artigos na amostra – “referência” (23) e “autoral” (13). O olhar para sua obra é perpassado pelos interesses destes pesquisadores que a citam e por suas próprias produções, individual (8) ou em parceria (5) com a pesquisadora Nélia Del Bianco e pós-graduandos (César Franco Martins e Antonia Alves Pereira). Outras parcerias são visualizadas nas referências destes artigos, dando um panorama de sua produção acadêmica⁴ em obras organizadas, capítulos de livros e artigos em revistas e eventos.

O referencial teórico-metodológico é trabalhado pela transdisciplinaridade das geografias da comunicação, para além da justaposição das áreas como um “está entre” estas disciplinas da Comunicação e da Geografia na unidade do conhecimento (UNESCO, 2000, p. 11). Como aqui o foco são os anais, estes são citados, omitindo a referência aos autores e seus artigos, exceto quando for necessário, assim como as referências de SVM utilizadas, podem vir em forma de notas de rodapé ao lidar com o *corpus* desta análise.

SUA SENSIBILIDADE NO GP GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO

Seis artigos autorais de Sonia Virgínia discutem as geografias da comunicação, sendo que dois deles marcam a invisibilidade da área (2009) e os avanços da trajetória percorrida nos territórios da pesquisa (2019), passando pelo percurso das geografias do público e do privado em torno do marco legal para as comunicações e da justificativa do porquê o uso do plural (geografias) e de uma disciplina homônima (2011; 2012; 2017). Outros três artigos se voltam para o contexto internacional, refletindo sobre as emissoras públicas de Rádio e TV na América Latina, a radiodifusão pública na Guiana e Paraguai e a indústria de mídia e diversidade na América do Sul (2010; 2013; 2014). Além destes, foram citados nas referências dos autores: marcos regulatórios e mídia pública em países

⁴ Capítulos de livros: com Deolindo (Cidades mundiais, redes e indústria de mídia, 2015); revistas: com Nélia (Comunicações, território e desenvolvimento regional em municípios brasileiros com IDHM muito baixo. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2019) e Deolindo (Notas para um estudo geoeconômico da indústria brasileira de mídia, Revista Tríade: Comunicação, cultura e mídia, 2018; Mídia, cidade e “interior”, Revista Contemporânea, 2013); eventos: com Fadul (Geografias da Comunicação. Mesa submetida ao III Multicom, 2008); Deolindo (Pesquisa aplicada em jornalismo: o diálogo possível com a economia de mídia e as geografias da comunicação, SBPJor, 2014); Nélia e Martins (Territórios a Conhecer: produção local de informação em retransmissoras de rádio e TV no interior, SBPJor, 2019); Lorena Forti (Marcos regulatórios e mídia pública em países da Unasul – análise comparada Argentina, Brasil e Colômbia, Lusocom, 2011).

da Unasul (2011), relatório de radiodifusão pública em países sul-americanos (2013), concentração de mídia sobre o uso do rádio em 30 países (2016).

Figura 2: Artigos de SVM que compõem os Anais do GP das Geografias da Comunicação

	Artigos de autoria individual
SVM – autoria	Da invisibilidade à visibilidade da Geografia na Comunicação: Travessias de territórios em uma década (2019)
	Geografias da Comunicação, uma disciplina (2017)
	Indústria de mídia e diversidade na América do Sul (2009 -2013) (2014)
	Tão perto e tão longe: radiodifusão pública na Guiana e no Paraguai (2013)
	Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? (2012)
	Geografias do público e do privado na configuração de um marco legal para as comunicações (2011)
	Emissoras Públicas de Rádio e TV na América do Sul: cinco exemplos regionais (2010)
	Sobre a Invisibilidade da Geografia na Comunicação (2009)

Em coautoria, SVM transita pelas regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações⁵ (2018; 2020, com Del Bianco), apontando que há fragilidade de informações de acesso aos meios audiovisuais e de serviços de telecomunicações em municípios brasileiros do Norte e do Nordeste com IDHM⁶ muito baixo (anais de 2018 e 2019). Voltando-se para os espaços educacionais⁷ (anais de 2020, 2021, 2023), revela o espaço geográfico-cultural transdisciplinar na Comunicação aproximando os conceitos de meio técnico-científico-informacional e ecossistemas comunicacionais (Milton Santos e Jesus Martín-Barbero) e realizando a percepção de fluxos e processos comunicacionais nos GPs “Geografias da Comunicação” e “Comunicação e Educação”: espaços social, geográfico, educacional, midiático e intercultural; e fluxos informativos, comunicacionais, midiáticos e interculturais e mediação de processos comunicacionais.

⁵ Brasil nas bordas: Uso local de banda larga e audiovisual em Faixa de Fronteira (2020, com César Martins); Brasil: Regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações (2018).

⁶ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

⁷ Os artigos são: Fluxos e processos comunicacionais aproximam os GPs Geografias da Comunicação e Comunicação e Educação (2023); Do Litoral ao Centro-Oeste: Ensino de jornalismo local/regional em duas universidades estaduais (2021); Meio técnico-científico-informacional e ecossistemas comunicativos: o espaço geográfico-cultural na Comunicação (2020).

Figura 3: Artigos de SVM em parceria apresentados nos Anais do GP

SVM – coautoria	Artigos em coautoria
	Fluxos e processos comunicacionais aproximam os GPs Geografias da Comunicação e Comunicação e Educação (2023)
	Do Litoral ao Centro-Oeste: Ensino de jornalismo local/regional em duas universidades estaduais (2021)
	Brasil nas bordas: Uso local de banda larga e audiovisual em Faixa de Fronteira (2020)
	Meio técnico-científico-informacional e ecossistemas comunicativos: o espaço geográfico-cultural na Comunicação (2020)
	Brasil: Regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações (2018)

Em relação aos artigos que a referenciam, em 15 deles há interesse pela geografia jornalística e serviços de mídia e de jornalismo na hierarquia urbana com enfoque em veículos e desertos de notícias no interior do país (geografia da produção jornalística, cobertura de fatos por um jornal, de localização da produção mídia) e regiões de influência das cidades e serviços de mídia (Anais de 2013 a 2018). Alguns anais demarcam a localização e objeto: pesquisa sul-mato-grossense; rádios comunitárias; plataformas digitais para a democratização do acesso à informação em assentamento; serviços de mídia e regiões jornalísticas em cidades pequenas do interior fluminense; Zona da Mata Mineira e hierarquia urbana; e o processo de regionalização em blogs jornalísticos maranhenses (Mato Grosso do Sul, 2013; 2020; 2021; Rio de Janeiro, 2016; 2018; 2023; Minas Gerais, 2020; 2021; e Maranhão, 2019).

Com foco na radiodifusão, sete artigos discutem o fluxo local, regional e internacional em rádios públicas brasileiras, a rádio carioca nos anos de 1920 e 1930; a emissora pública e educativa (104 FM Rádio MS), a cartografia de emissoras radiofônicas sulmaranhenses; as emissoras AM em MS; as TVs Educativas em Minas Gerais; e o perfil de mídia e a migração de rádio AM para FM em MS (Anais 2010; 2011; 2015 a 2018).

Cinco artigos abordam as geografias da comunicação, demonstrando o olhar sensível destes pesquisadores para a contribuição de Sonia Virgínia no grupo e na área, embora um deles apenas mencione a pesquisadora, como veremos adiante. São eles: A contribuição de Harold Innis e o uso de conceitos da Geografia para análise de políticas

Nos artigos autorais, a categoria “geografias da comunicação” (Tabela 1) ganha destaque com os termos geografias (5), América do Sul (4) e território (3), enquanto nos artigos referenciais aparecem geografias da comunicação (5), geografias (3) e mapeamentos com duas citações cada (Mato Grosso do Sul, desertos de notícias, Zona da Mata Mineira, cartografia, Rio de Janeiro e mídia do interior). A perspectiva autoral apresenta maior interesse pelo espaço-temporal em suas múltiplas escalas, já a referencial detalha nomes de estados, regiões e cidades, de distribuição geográfica e de rede urbana/rural, de regionalização do território para chegar às geografias (comunicação, cartografia, mapeamento, conceitos geográficos, mídia, desertos de notícias ou localidades centrais para a mídia).

Tabela 1: Categoria comunicação nos textos autorais e referenciais

Geografias da comunicação	
Dimensão autoral	Dimensão referencial
Geografias, América do Sul e território	Geografias e mapeamentos de localização
Interesse pelo espaço-temporal em suas múltiplas escalas	Nomes de estados, regiões e cidades, distribuição geográfica, rede urbana/rural e regionalização do território para chegar aos conceitos geográficos

Na categoria “comunicação”, a comunicação (7), as telecomunicações (3) e a radiodifusão pública (2) destacam-se no bloco autoral, tendo por objeto comunicacional, a mídia (televisão, rádio, telecomunicações, mídia audiovisual, indústria de mídia, infraestrutura) e estudos de mídia, radiodifusão pública, da comunicação e técnica-ciência-informação. Os termos rádio (4), mídia (3), mídia local e regional, jornalismo local e regional e comunicação (2) aparecem no bloco referencial com interesses diversos em relação à comunicação (local, pública, produção de informação, convergência, plataformas digitais, informação, teoria da comunicação e do jornalismo, políticas de comunicação, mídia local e regional), à mídia (impressa, economia de mídia, áreas de mercado), à radiodifusão (rádio, rádios comunitárias, radiodifusão educativa, televisão educativa, migração AM/FM, rádios sulmaramhenses, gêneros radiofônicos) e ao jornalismo (local e regional, regionalização midiática, blog jornalístico, fronteira jornalística, distância informativa, produção jornalística no interior, imprensa do interior,

regiões jornalística, fluxos de informação, cobertura jornalística e jornalismo de proximidade).

Tabela 2: Categoria comunicação nos textos autorais e referenciais

Comunicação	
Dimensão autoral	Dimensão referencial
Objeto comunicacional, a mídia e estudos de mídia, da radiodifusão pública, comunicação e técnica-ciência-informação.	Dispersão de interesses pela comunicação, mídia, radiodifusão e jornalismo

Em “emancipação social”, o termo interdisciplinaridade (2) aparece em ambos os blocos, demonstrando que a pesquisadora e aqueles que a referencial se até ao diálogo interdisciplinar entre as áreas. Setores público e privado (2), grupos de pesquisa, ensino superior, formação em jornalismo, projeto pedagógico, diretrizes curriculares, educação, ecossistemas comunicacionais, visibilidade, pesquisa, políticas públicas, pós-graduação, diversidade e regulação são outras expressões que aparecem na perspectiva autoral. Já na perspectiva referencial, aparecem os termos: cidadania, desenvolvimento, regulamentação legislativa, política, cartografia social, imaginário e rede com atenção ao cotidiano dos sujeitos em suas realidades comunicacionais no espaçotemporal.

Tabela 3: Categoria emancipação social nos textos autorais e referenciais

Emancipação social	
Dimensão autoral	Dimensão referencial
Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade
termos se referiram a setores público e privado, grupos de pesquisa, ensino superior, formação em jornalismo, projeto pedagógico, diretrizes curriculares, ecossistemas comunicacionais, visibilidade, educação, pesquisa, políticas públicas, pós-graduação, diversidade e regulação.	Cidadania, desenvolvimento, regulamentação legislativa, política, cartografia social, imaginário e rede com atenção ao cotidiano dos sujeitos no espaçotemporal em suas realidades comunicacionais.

SONIA VIRGÍNIA NA SENSIBILIDADE DOS PESQUISADORES

Como um recorte da produção intelectual de Sonia Virgínia, os olhares dela e dos pesquisadores que a citam se cruzam em sintonia com as geografias da comunicação, e

traça o perfil da pesquisadora a partir de aspectos sensíveis do seu olhar para conceitos e objetos ao longo de 15 anos dedicados ao GP geografias da comunicação. Como dito anteriormente, os anais citaram nove artigos de “Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas”, obra organizada⁸, para fazer referência aos capítulos de membros do grupo, a saber: José Marques de Melo, Maria José Baldessar, Paulo Victor Barbosa de Sousa, Daniela Cristiane Ota, André Pasti e Paulo Celso da Silva.

Em seu mapeamento participativo na internet, Paulo Victor Sousa (2011) destaca os projetos abertos à participação cidadã, exercício coletivo e saber cartográfico, o uso de dados geográficos e do conteúdo pelo usuário, fazendo referência à Moreira (2009) e Falkheimer e Jansson (2006) para identificar o movimento da informação e reconhecer os eventos situados nos espaços da comunicação.

O enfoque interdisciplinar do GP a partir da produção de autores como Sonia Virgínia, Melo, Baldessar e Pasti foi relatado por Denise Rodrigues Alves e Patrícia Falco Genovez (Anais de 2020). Sonia Aguiar identifica um “colégio invisível” em torno de SVM (menções e produções ativas de orientandos) e a significativa presença de geógrafos no grupo (Paulo Celso da Silva e Pasti) ao fazer um balanço teórico-empírico dos dez anos do grupo de pesquisa (Anais de 2019).

Em relação aos colóquios Brasil-Argentina (2007-2013), Doris Fagundes Haussen e Gustavo Cimadevilla (Anais de 2016) relembram que SVM e José Marques de Melo viam nestes eventos uma forma de manter e ampliar os espaços de diálogo com países da América Latina, contribuir para o conhecimento da produção científica de países vizinhos e conhecer outras referências.

O olhar diversificado para a produção intelectual de SVM nos artigos publicados nos anais no GP Geografias da Comunicação contemplam cinco obras organizadas⁹, seis capítulos em livros¹⁰ e um intenso fluxo geocomunicacional com a publicação de artigos

⁸ Além desta obra, foram apenas citados os artigos “Sobre a invisibilidade da Geografia na Comunicação” (Intercom, 2009) e “O mundo pelas agências de notícias” (Revista Comunicação e Educação, 1996).

⁹ Del Bianco (Desafios do rádio no século XXI, 2001), Saroldi (Rádio Nacional, o Brasil em sintonia, 2005), Baldessar e Pasti (Geografia e Comunicação: diálogos mais que possíveis, 2014), Baldessar, Ota e Roberta Brandalise (10 anos: Geografias da Comunicação no Brasil, 2019) e Jacqueline Deolindo (Leituras da Geografia na Comunicação - Lugar, região, território, escala e cartografias, 2022).

¹⁰ Diálogo internacional: novos focos, antigos parceiros (in Pinho, 2007), Análise documental como método e como técnica (in Duarte; Barros, 2005); *Reporting and Writing - Specialized Journalism International and Development* (in Cobden, Adam, Holm e Abu-Fadil, 2007), Para além dos clichês: o Brasil e o contexto internacional da radiodifusão digital (in Magnoni; Carvalho, 2010), Cidades mundiais, redes e indústria de mídia em autoria com Deolindo (in Silva, Garcia; Laruccia, 2015) e o verbete Cidades midiáticas globais (Enciclopédia Intercom de Comunicação, 2010).

em eventos (Intercom, SBPJor, Lusocom; Colóquio Brasil-Estados Unidos) e revistas (Revistas USP; Contemporânea; Tríade: Comunicação, Cultural e Mídia; Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional; Comunicação e Educação).

Com reconhecido interesse pela radiodifusão em múltiplas escalas, Sonia Virgínia mergulha nas geografias da comunicação (Moreira; Fadul, 2008; Moreira, 2009) abrindo horizontes nacional e internacional. Isto embasou nove artigos que retrataram os desertos de notícias, os estudos cartográficos, as regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações, as rádios comunitárias, a migração de rádios AM para FM, o perfil de mídia, as emissoras de rádio, públicas e educativas, e os fluxos local-regional.

Em outro momento, Moreira (1998, 2002, 2005, 2012) é acionada para referenciar emissoras educativas, comerciais e livres nos períodos do regime militar e reabertura democrática (Anais de 2010, 2011, 2014 e 2017). É lembrada pelos alertas em relação à necessidade de revisão da legislação da radiodifusão no Brasil para definir objetivos, características e atuação de cada sistema e ao risco do rádio se tornar palanque político devido ao excessivo número de concessões nos anos 1980. Para ela, o “rádio falado” se estabeleceu a partir da questão local, do jornalismo comunitário e serviços de utilidade pública em meio à relação com a indústria de mídia e telecomunicações que esquadriham formas de controle do espaço por conglomerados.

Em relação às geografias da comunicação, além do conjunto da obra organizada (2012), foram citados o capítulo “Por que Geografias, no plural, para a Comunicação?” e textos de Marques de Melo (Prefácio; e Geografias das Comunicações: aportes brasileiros ao pensamento crítico). Da obra organizada com Baldessar e Pasti (2014), destacou-se que o campo das geografias da comunicação se ocupa dos fluxos (de informações) que movem os interesses públicos, do Estado e das corporações, a relação espaço-tempo, diferentes diálogos interdisciplinares ajudam a identificar os agentes hegemônicos e hegemonizados e a existência dos “lugares que comandam e que obedecem”.

Seis Anais (2011, 2015, 2016, 2017, 2019; 2020) utilizaram Moreira (2009; 2010; 2012; 2013) para referendar análises comunicacionais e em questões geográficas, estudos plurais, interdisciplinares e cooperativos; cidades midiáticas globais, espaço midiático-cultural e diferentes níveis geográficos. Estes autores buscaram compreender o espaço, seu contexto e dimensões materiais e simbólicas, os fluxos informativos, as mediações, as interações entre pessoas, indústrias e ambientes, a convergência e a compressão de espaço-tempo. Em Moreira (2012; 2017), estes sujeitos relacionam os conceitos de lugar,

espaço, escala, território e região para a exploração comunicacional e dos aspectos econômicos, políticos e sociais, assim como para expandir os estudos da comunicação.

Outros estudos de Moreira (2011; 2013; com Nélia, 2018; e Deolindo, 2013; 2014 2015) tem subsidiado as referências sobre as regiões de sombra e de silêncio, os mercados geográficos na rede urbana e os produtos de mídia, como se vê pelos Anais (2013; 2015; 2016; 2018; 2020; 2021). Nestas referências, o interesse se localiza nas conexões entre contextos nacionais, dados da indústria de mídia e de referências culturais, pesquisas em jornalismo articulado à economia de mídia e aos fluxos comunicacionais e na exploração das lacunas dos acontecimentos entre uma instância e outra (jornal nacional, estadual, regional e local em referência a Milton Santos). Isto porque a imprensa do interior é um dos “diversos lugares da comunicação” (Moreira, 2009) capazes de mostrar as formas como as pessoas acessam e usam sistemas comunicacionais, identificar as direções dos fluxos de informação e dar a conhecer eventos que ocorrem nos lugares da comunicação.

CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS

A trajetória dos 15 anos do GP Geografias da Comunicação está intrinsecamente ligada à Sonia Virgínia Moreira, uma pesquisadora com obra fundamentada no contexto geográfico-cultural da comunicação no Brasil e países da América do Sul. O “colégio invisível”, apontado por Sonia Aguiar, que se formou em volta dela, é responsável pelo lastro teórico-empírico-metodológico deixado por SVM nos anais do GP, na Intercom, seja para as produções radiofônicas ou estudos comunicacionais localizados no território, em fluxos e contrafluxos informativos, assim como pelo método da análise documental.

Trabalhos futuros podem realizar um estudo com envergadura maior, por meio de uma análise comparativa de toda a sua obra em sintonia com as pesquisas que a citam. Desta forma, será possível traçar por completo seu perfil teórico-empírico-metodológico no âmbito das geografias da comunicação.

REFERÊNCIAS

ANAIS INTERCOM. Congressos Nacionais – GP Geografias da Comunicação de 2009 a 2023. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/nacional-2024>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BALDESSAR, M. J.; MOREIRA, S.V.; PASTI, A. Geografia e comunicação: diálogos mais que possíveis. São Paulo: INTERCOM, 2014.

DEOLINDO, J.; MOREIRA, S. V. Mídia, cidade e “interior”. Contemporânea. Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 19-29, jul. 2013.

FADUL, A.; MOREIRA, S. V. Geografias da Comunicação. Mesa submetida ao III Multicom – Colóquios Multitemáticos de Comunicação, evento do XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1387-1.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

INTERCOM MEMÓRIA. Sonia Virginia. Entrevista realizada em 14 de julho de 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/memoria/depoimentos/sonia-moreira/entrevista4>. Acesso em: 12 jun. 2024.

JANSSON, A.; FALKHEIMER, J. *Geographies of Communication: the Spatial Turn in Media Studies*. Nordicom, 2008.

MOREIRA, S.V.; DEL BIANCO, N.R.; MARTINS, C.F.S. Territórios a Conhecer: produção local de informação em retransmissoras de rádio e TV no interior. Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1949/1029>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MOREIRA, S.V.; DEL BIANCO, N.R. Brasil: Regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1821-2.pdf>

MOREIRA, S. V. Geografias da Comunicação, uma disciplina. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: INTERCOM, 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3294-1.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MOREIRA, S. V. (Org.). Geografias da comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

MOREIRA, S. V. Sobre a invisibilidade da Geografia na Comunicação. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. Comunicação, Educação e Cultura na Era Digital. São Paulo: Intercom, 2009. v. 1. p. 01-07.

MOREIRA, S.V. A porção carioca do Rádio Brasileiro. Revista USP, São Paulo, nº 56, p. 42-47, 2002.

MOREIRA, S.V. Rádio Palanque - fazendo política no ar. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

SAROLDI, L. C. e MOREIRA, S. V. Rádio Nacional, o Brasil em sintonia (3ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

UNESCO. Educação e transdisciplinaridade. Unesco Brasil: Brasília, 2000. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>. Acesso em: 02 jun. 2024.